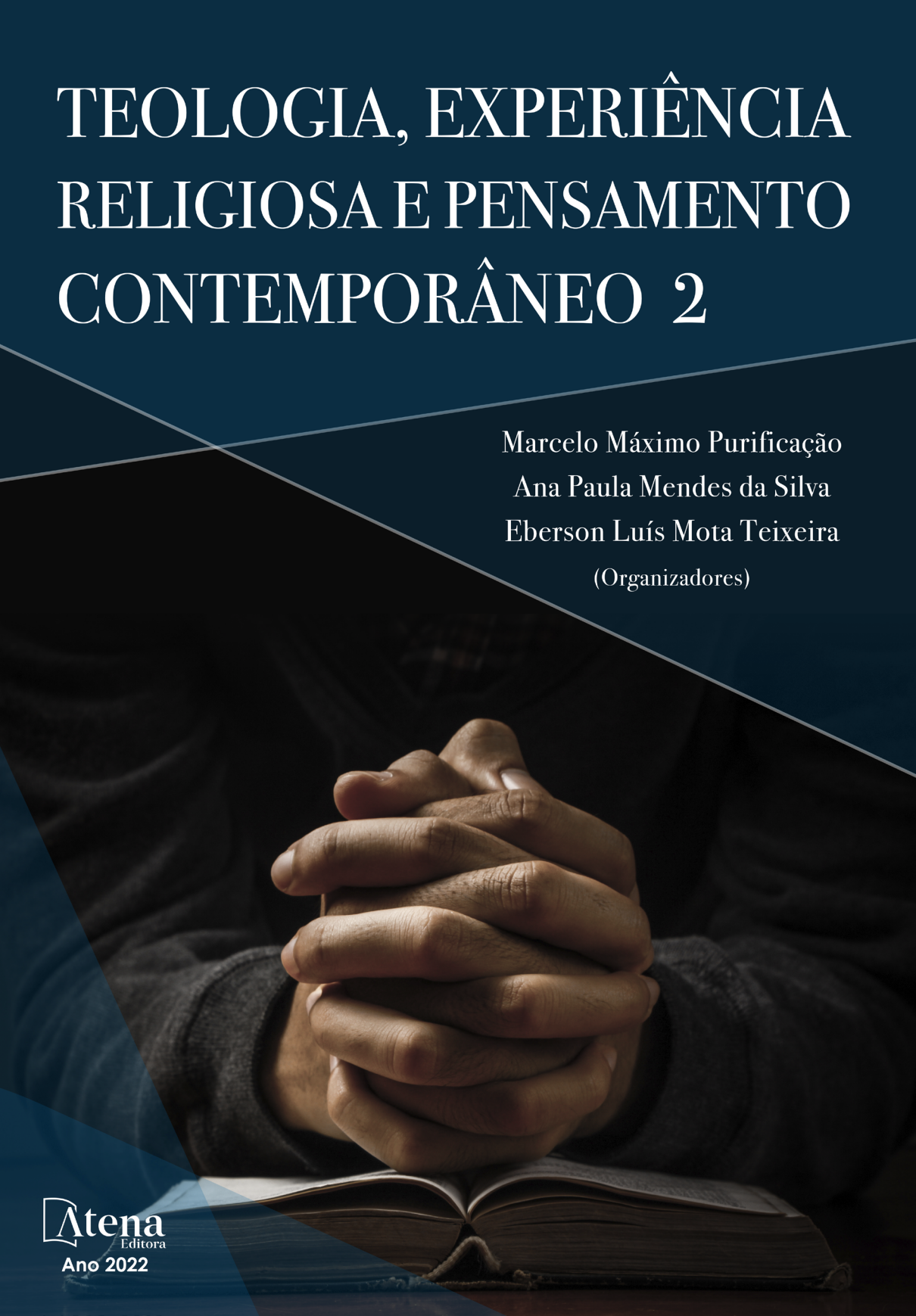


# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação  
Ana Paula Mendes da Silva  
Eberson Luís Mota Teixeira  
(Organizadores)



# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação  
Ana Paula Mendes da Silva  
Eberson Luís Mota Teixeira  
(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
 Ana Paula Mendes da Silva  
 Eberson Luís Mota Teixeira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
T314	<p>Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Ana Paula Mendes da Silva, Eberson Luís Mota Teixeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-258-0857-4            DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.574220612">https://doi.org/10.22533/at.ed.574220612</a></p> <p>1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Ana Paula Mendes da (Organizadora). III. Teixeira, Eberson Luís Mota (Organizador). IV. Título.            CDD 215</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.








## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2”, estruturada em 7 capítulos teóricos, que aproximam teologia e experiência religiosa do engajamento com o sagrado, chamando a atenção para questões que aproximam o campo essencial do sentido. No primeiro capítulo, Ronaldo Emiliano de Miranda, a partir da pesquisa documental propõe, investigar e a analisar a religião do Santo Daime, Religião da Floresta, fundada em 1930, pelo maranhense Raimundo Irineu Serra até o seu desenvolvimento atual. O segundo capítulo, os autores Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Luiz Marcon, buscam analisar o conceito ético de Apocalipse 14:12, procurando compreender seu fundamento com estudo do contexto histórico e literário, alisa-se exegeticamente e estabelece-se a teologia do conceito ético. O terceiro capítulo, José Frederico Sardinha Franco, traz a análise da inserção da morte  $\eta\eta\eta$  mot como punição aos adeptos da homossexualidade em meio ao discurso de Levítico 20,13, que contraria substancialmente o mandamento da lei mosaica que proíbe a morte no enunciado de Êxodo 20,13 “não matarás”. No quarto capítulo, Danielle Aparecida Arruda, procura analisar as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento de Reforma Católica Ultramontana entre os anos de 1890 e 1958 na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Dilce Maria Stochero Buriol, no quinto capítulo, faz um breve histórico sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para a região central do Estado, que hoje corresponde a região da Quarta Colônia. Na sequência, no sexto capítulo, Elenice Fatima de Oliveira Folha, traz o texto - o evangelho de Mateus, a nova vida e a ruptura com as tradições do judaísmo – apresentando esse evangelho como um importante documento da fé cristã refletindo um período histórico decisivo para esses dois seguimentos. No sétimo capítulo, Maurício Ferreira Santana é o entrevistador tanto de uma entidade quanto do médium que a recebe e busca, problematizar se esta imbricação pode ser considerada como uma dupla camada de representação do real. Portanto, um livro com muitas frentes de diálogos que permeiam a teologia e a experiência religiosa, numa perspectiva plural, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Ana Paula Mendes da Silva  
Eberson Luís Mota Teixeira

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO POLÊMICA DA AYAHUASCA, CHÁ XAMÂNICO MILENAR, NOS RITUAIS DAIMISTAS	
Ronaldo Emiliano de Miranda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206121">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>11</b>
ESTUDO DO CONCEITO ÉTICO NO LIVRO DE APOCALIPSE CAPÍTULO 14:12	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
João Luiz Marcon	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206122">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>25</b>
A APLICAÇÃO DA MORTE מִן מוֹת NO DISCURSO DA HOMOSSEXUALIDADE EM LEVÍTICO 20,13	
José Frederico Sardinha Franco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206123">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>31</b>
A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PERÍODO DE REFORMA ULTRAMONTANA EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS	
Danielle Aparecida Arruda	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206124">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206124</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>38</b>
A RELIGIOSIDADE E AS FONTES HISTÓRICAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE, RS	
Dilce Maria Stochero Buriol	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206125">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206125</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>51</b>
O EVANGELHO DE MATEUS, A NOVA VIDA E A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES DO JUDAÍSMO	
Elenice Fatima de Oliveira Folha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206126">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206126</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>61</b>
UMA DUPLA REPRESENTAÇÃO DO REAL EM “DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS”	
Maurício Ferreira Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206127">https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206127</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>74</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>76</b>

# A RELIGIOSIDADE E AS FONTES HISTÓRICAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS

*Data de aceite: 29/11/2022*

### **Dilce Maria Stochero Buriol**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Franciscana (UFN).  
Mestranda em Educação Patrimonial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora da rede municipal de ensino de São João do Polêsine/RS

**RESUMO:** O presente artigo faz um breve histórico sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para a região central do Estado, que hoje corresponde a região da Quarta Colônia. Dentro deste contexto será ressaltado a importância da religiosidade no processo de imigração, considerando as inúmeras dificuldades encontradas desde a partida do país de origem quanto na chegada aqui no Brasil. A fé sempre se fez presente na vida dos imigrantes italianos e isso foi fundamental, pois através dela eles tiveram força e coragem para se aventurar em busca de uma vida digna onde eles pudessem trabalhar e prosperar. No entanto, quando aqui chegaram, as dificuldades continuaram, pois encontraram péssimas condições de moradia e trabalho. Logo, nos dias atuais, encontramos fontes históricas que registram a religiosidade

desse povo. Cada igreja, capitel, ermida, monumento possui uma história e vem sendo preservada por seus descendentes. Também será relatado a maneira que esses imigrantes demonstravam a fé em meio a formação desses locais que começaram a habitar, mais precisamente a religiosidade dos imigrantes italianos e seus descendentes na formação história e cultural, do município de São João do Polêsine.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigrantes italianos; Religiosidade; Fontes Históricas; São João do Polêsine.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em busca de melhores condições de vida e recebendo promessas do governo brasileiro, os imigrantes italianos apostaram na migração para o Brasil devido às condições precárias na Itália, e na esperança de viver em um lugar onde eles pudessem prosperar, abandonaram seu país de origem. Enfrentaram muitas dificuldades durante a viagem e, como se não bastasse, chegaram no Brasil e os desafios continuaram. Depois de muita



espera, os imigrantes se dirigiram para as terras destinadas a eles pelo governo imperial. No entanto, aqui só encontravam matas fechadas, não existiam estradas e nem mesmo comida para eles. Apesar disso, a religiosidade sempre se fez presente e fez com que os imigrantes superassem todas as dificuldades na nova terra.

Os municípios que constituem atualmente a Quarta Colônia foram criados a partir da segunda metade do século XX, sendo eles: Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, Ivorá, Silveira Martins, Pinhal Grande, São João do Polêsine, Restinga Seca e Agudo.

A religiosidade é fortemente visível no município de São João do Polêsine, percebe-se que o Catolicismo pôde ser percebido desde a chegada dos primeiros imigrantes através da construção de igrejas e capitéis dedicados aos seus santos padroeiros. Os símbolos religiosos se destacam durante as manifestações de fé.

A religiosidade também está representada por meio das crenças, rituais, festividades, procissão, devoção de santos, encontro entre famílias para rezar o terço que simboliza a união e a fé.

Dentro desse contexto, este trabalho nos permitiu entender o processo de construções religiosas que facilmente são encontradas nesse pequeno município de São João do Polêsine.

## **2 | DESENVOLVIMENTO**

No final do século XIX, o Brasil e a Itália enfrentavam momentos distintos: o Brasil precisava povoar e desenvolver suas terras enquanto a Itália enfrentava problemas relacionados a super população. Nesse contexto, os italianos precisavam de melhores condições de vida, visto que a economia da Itália era dependente de raras indústrias e havia exploração da força operária e agrícola por parte dos latifundiários (ROSSO, 1980). No período em que estiveram no Brasil havia correntes abolicionistas e antes mesmo da abolição da escravatura, dava-se início a imigração de europeus que vinham substituir o trabalho escravo.

Como no norte da Itália as condições de vida eram extremamente ruins devido à decadência do feudalismo e das explorações de trabalho pelos latifundiários, os europeus optaram por migrar para o Brasil com o intuito de ter melhores condições de vida. Logo, migrar para o Brasil representava para os italianos esperança de vida melhor. Pissuti (2005) ressalta que os italianos vieram para o Brasil atraídos pelas promessas feitas pelo governo brasileiro, de terra fértil e em abundância, fato que fez o imigrante a sonhar com uma vida melhor do que aquela que vinha tendo em seu país de origem.

Entretanto, os italianos passaram por muitas dificuldades, as quais se iniciaram desde a saída deles da Itália. Os imigrantes, que já sofriam com a fome, a miséria e o abandono dos setores públicos, também enfrentaram adversidades na travessia do

Atlântico, e como se não bastasse, as dificuldades continuaram ao chegarem no Brasil, encontrando muitos empecilhos e precisando de muita dedicação, trabalho e fé.

Ao chegar aqui no Rio Grande do Sul, os imigrantes italianos desembarcavam no porto de Rio Grande e posteriormente seguiam de trem até Porto Alegre, onde permaneciam em galpões armados na proximidade da Praça da Harmonia. Neste lugar eles enfrentavam péssimas condições e aguardavam as ordens das autoridades para se dirigir até o local destinado pelo Governo Imperial. Depois de muita espera, tomavam um barco a vapor e seguiam pelo Rio Jacuí até Rio Pardo, lá eles encontravam pessoas enviadas pelo governo imperial que disponibilizavam carretas e bois para eles se dirigirem até o “barracão” de Val de Buia (MUNIZ, 1999, p.12). Neste local, permaneciam alojados aguardando pela distribuição de lotes de terras pelo governo imperial.

A Quarta Colônia, ou seja, quarta área de terras a ser loteada e distribuída para os imigrantes italianos recebeu o nome de Silveira Martins.

São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul, teve sua origem relacionada a imigração italiana que veio atraída pelos recursos naturais disponíveis para a agricultura no final do século XIX. São João do Polêsine faz parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Estado do Rio Grande do Sul, juntamente com os municípios de Faxinal do Soturno, Nova Palma, Dona Francisca, Ivorá, Silveira Martins, Pinhal Grande, Restinga Sêca e Agudo.

O patrimônio cultural, é transmitido de uma geração a outra, e se relaciona com a identidade e a memória de um grupo de indivíduos ou de uma sociedade. Seu sentido pode ser associado a bens, objetos, algo que é construído com o passar do tempo, “podendo assumir valores não só econômico ou de uso, mas afetivo e até mesmo simbólico, desde que com eles nos relacionemos pelo vínculo do apoderamento” (IPHAN, 2012, p.4-5). Logo, as fontes históricas são testemunhos do passado utilizadas para “analisar, perceber, compreender, reconstituir, revelar e suscitar dúvidas referentes aos acontecimentos, transformações sociais, culturais, econômicas e políticas, bem como formas de vida do passado” (SIQUEIRA, 2016, p. 77).

São João do Polêsine foi um dos últimos municípios a se emancipar, em 1992. Segundo Nardi (2007, p. 28), a localidade “Formou-se a partir da combinação de duas características: o fato do padroeiro local ser São João Batista e, da semelhança do local com a região de Polêsine, na Itália, situada às margens do rio Pó, o maior da Itália, com 652 km de extensão”.

Situado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, em meio a natureza, São João do Polêsine nasceu da união da religiosidade e da semelhança com o país de origem, uma forma de agradecer ao padroeiro São João Batista a boa acolhida na terra nova e conservar a lembrança a Polêsine das planícies do Rio Pó, no norte da Itália.

São João do Polêsine tem sua cultura manifestada através dos costumes e valores passados de geração em geração, nas festividades que homenageiam a colonização e

cultuam as tradições, nas construções com características semelhantes à arquitetura italiana, nos monumentos e na vivência da religiosidade de seu povo.

Durante a pesquisa e coleta de dados encontramos em São João do Polêsine o Sr. Zulmiro Dalmolin, descendente de imigrante italiano residente neste município desde o seu nascimento. Durante a conversa percebeu-se o carinho e o orgulho do Sr Dalmolin por essa terra, que além de relatar um pouco da história desse município, guarda registros em fotografias que contam parte da história da cidade e a presença da cultura religiosa.

Logo, a religião pode ser considerada um código cultural que acompanhou os imigrantes desde a saída do país de origem e se concretizou aqui no Brasil através da construção de lugares sagrados.

Giron e Herédia (2007, p. 119) nos dizem que:

A população migrante era de origem católica e tinha a necessidade de manter vivo os ensinamentos e as práticas religiosas. Além dessas necessidades, sofria uma série de dificuldades decorrentes do processo imigratório, que incluía enfrentar doenças, perdas, nascimentos, enfim dar conta das necessidades básicas.

A religião católica predomina fortemente em São João do Polêsine. Nesse sentido, Bolzan (2011, p. 125) complementa que “toda a construção colonial dos imigrantes se alicerçou predominantemente sobre a sua fé, que inicialmente buscava satisfazer as necessidades materiais e sociais da vida”.

Segundo Marin (1999, p. 87):

Os imigrantes, ao chegarem no Brasil, estavam perdidos no meio da floresta, isolados da sociedade gaúcha e desamparados pelos poderes público e espiritual. Na luta pela sobrevivência, apreenderam a confiar em si próprios e na organização coletiva.

Conforme Zanini (2006, p. 137), “A religião foi um dos elementos mais importantes no processo de enraizamento do imigrado em terras brasileiras”. A religião é reconhecida através da fenomenologia como uma força superior, onde há uma superação das dificuldades.

Com a necessidade de lugares apropriados para a manifestação de fé, os imigrantes começam a materializar os símbolos religiosos, como as construções de capiteis, grutas, igrejas etc.

Marconi e Presotto (2005, p. 30) salientam que “Símbolos são realidades físicas ou sensoriais às quais os indivíduos que os utilizam lhes atribuem valores e significados específicos”.

As famílias se reuniam e construíam os capiteis, que eram pequenas capelas dedicadas aos santos de devoção de um grupo ou alguma pessoa, mas que podiam ser utilizados por qualquer membro da comunidade para as manifestações de fé.

A religiosidade sempre foi marcante por parte dos imigrantes italianos e isso pode ser

observado até os dias de hoje através de construções capiteis, ermidas, igrejas, capelinhas que são preservados por moradores até os dias atuais.

Os capiteis eram construídos em demonstração de fé para atender interesses comunitários ou particulares.



Figura 1 - Primeiro Capitel - Família Dalmolin

Fonte: Acervo pessoal de Dilce Buriol, São João do Polêsine, RS.

Nesses lugares aconteciam as peregrinações, tríduos, procissões, novenas e festas, sendo realizadas para agradecer ao santo padroeiro de cada capitel. Sr. Dalmolin relata que este capitel pertencia a sua família (Figura 1) e foi nele que se realizaram as primeiras missas de São João do Polêsine.

No dia 14 de dezembro de 1898 foi realizado uma doação de um terreno onde foi construída uma igreja de madeira em honra a São João Batista (Figura 2).



Figura 2 - Primeira igreja de madeira, São João do Polêsine, RS

Fonte: Acervo pessoal de Zulmiro Dalmolin.

Padre Valentino Rumpel faz a tradução no verso da foto:

Há maior glória de Deus. No dia 22 de janeiro de 1899 eu, Padre Valentino Rumpel, sacerdote da Sociedade Missionária Pia (pode ser Vicente Pallotti) e superior da Casa de Retiros de Vale Vêneto, declaro que foi feita uma doação de um terreno no dia 14 de dezembro de 1898 e observando os requisitos do Excelentíssimo Bispo dessa diocese, benzi solenemente, com grande participação dos fiéis a Igreja feita de madeira em honra a São João Batista para que dessa forma essa festa seja a ocasião para agradecer a ajuda de Deus e seus grandes frutos espirituais. Assinam também os fabriqueiros dessa igreja Rosso Luigi Ceretta, Antonio Cardonetti, Domenico Polêsine. Paróquia de Vale Vêneto, 23 de janeiro 1899.

Boni e Costa (1982, p. 144), colocam que:

O espírito associativista que se desencadeou no imigrante italiano de forma deslumbrante deve-se, em grande parte, à valorização da religião como culminância de sua vida e, de modo particular, ao fato de a maior parte dos grupos italianos serem católicos praticantes. No caso da construção de capelas ou igrejas, todos colaboravam, porque sabiam que um dia, também poderiam necessitar dos socorros da igreja.

Em 1910, teve início a construção de uma igreja maior em alvenaria (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001). Por fim, a igreja atual começou a ser erguida em 1949. Moderna, ela contou com profissionais (escultor e pintor) italianos que vieram fazer as pinturas e esculturas no seu interior (Figura 3).

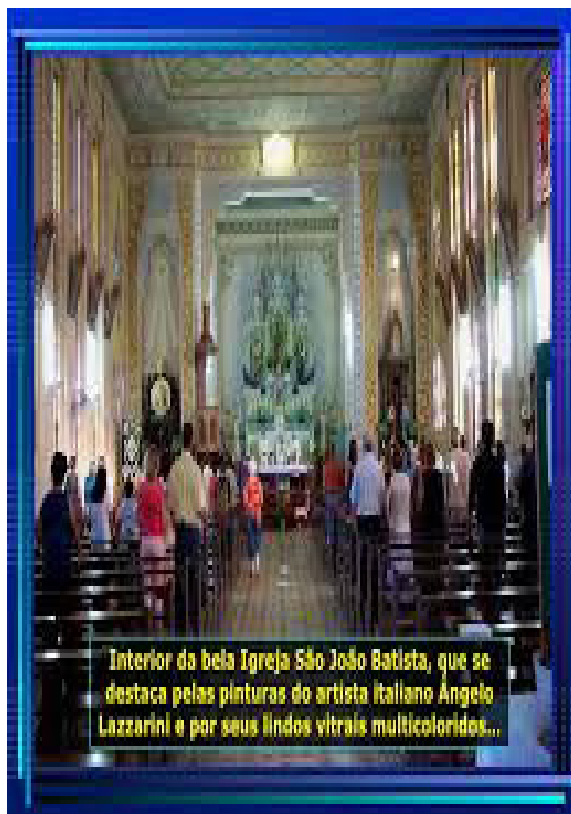


Figura 3 – Interior da Igreja São João Batista

Fonte: Acervo pessoal de Zulmiro Dalmolin.

Outra representação simbólica que representa a religiosidade e permanece até hoje é o Monumento à Nossa Senhora da Salete (Figura 4), construída em 1967. Está localizada num lugar privilegiado no alto de 77 degraus. Considerada a Padroeira dos Agricultores, segundo a crença, a Virgem olha e protege as lavouras dos agricultores contra a seca e temporais, guardando-as para uma boa colheita.





Figura 4 – Monumento Nossa Senhora da Salette

Fonte: Acervo pessoal de Zulmiro Dalmolin.

Outro símbolo religioso típico em São João do Polêsine são as ermidas. Caracterizam-se como construções menores que os capiteis e encontram-se no interior do município, revelando a devoção a Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt (Figura 5). As primeiras ermidas construídas na Quarta Colônia de Imigração Italiana se deram após a viagem de João Luiz Pozzobon para a Alemanha e para a Roma. Durante a viagem, ele se deparou com ermidas em praças, ruas e esses locais simbolizavam uma parada para oração, encontro com Deus, trazendo logo, a ideia para o Brasil. As ermidas eram construídas em estradas longe das igrejas onde as pessoas não tinham acesso as mesmas para suas orações e missas.



Figura 5 – Ermida – Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt

Fonte: Acervo pessoal de Dilce Buriol, São João do Polêsine, RS.

O Diácono João Luiz Pozzobon era descendente de italiano e nasceu em São João do Polêsine no dia 12 de dezembro de 1904. Sua família era muito religiosa e por isso ele teve uma educação católica rígida, cultivando sempre a fé.

Até hoje ele é conhecido por dedicar-se a vida toda a Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt levando sua imagem a hospitais, escolas, famílias, presídios, etc.

Pozzobon faleceu em Santa Maria, vítima de um acidente, quando atravessava a rua para participar da missa no Santuário de Schoenstatt, no dia 27 de junho de 1985. Por conhecer a vida religiosa as pessoas da região e também do mundo o considerava Santo. Com isso, o processo de canonização foi aberto em 1994, onde busca-se comprovar milagres obtidos por intercessão de Pozzobon. Após a sua morte em 1985, a sua casa localizada em Ribeirão está aberta à visitação e abriga o Museu Histórico onde acolhe muitos peregrinos de todos os países.

Considerando um símbolo que exprime a religiosidade temos o terço, ou rosário, que sempre se fez presente nas casas dos imigrantes italianos. Diariamente a família se unia depois do jantar e rezavam o terço como expressão de fé, pois a união da família e da comunidade sempre foi fundamental para essa cultura. O casamento é outra manifestação de religiosidade, já que marca o início da construção de uma nova família

sob a benção sagrada. Abaixo (Figura 6) a foto simboliza o matrimônio, entre duas famílias de origem italiana “Dalmolin e Bortolotto” que guardam a foto como uma relíquia dos seus antepassados.



Figura 6 – Casamento de Edurildo Dalmolin e Adelina Bortolotto, um dos primeiros realizados na nova igreja – 1951

Fonte: Acervo pessoal de Zulmiro Dalmolin.

A igreja matriz atual em São João do Polêsine (Figura 7) tem como padroeiro São João Batista, e os festejos alusivos a esse santo são tradicionais todos os anos. A festa conta missa, almoço festivo com comidas típicas italiana, bebidas e durante a tarde vendas doces, produtos artesanais e coloniais, enfim uma infinidade de produtos e a renda é destinada a melhorias na própria comunidade religiosa. Para Muniz (1999, p.32) “Os santos sempre tiveram um significado importantíssimo na vida do imigrante italiano”.



Figura 7 – Igreja Matriz atual de São João do Polésine/RS  
Fonte: Acervo pessoal de Dilce Buriol, São João do Polésine, RS.

### 3 | CONCLUSÃO

Na busca de melhores condições de vida, os colonizadores italianos abandonaram seu país de origem e se deslocaram para o Brasil. Enfrentando muitas dificuldades na viagem devido às precariedades, muitas vidas se perderam. Famílias separadas e inseguras em busca de melhores condições de vida.

Com isso, a força, a coragem e religiosidade foi o que sustentou os imigrantes na nova caminhada em busca da prosperidade. Chegando aqui as lutas continuaram, visto que os imigrantes não encontraram tudo aquilo que lhes tinham prometido nas novas terras. A religiosidade foi que o que sustentou os imigrantes italianos na luta por um espaço e de uma vida digna.

A identidade foi se construindo neste contexto e até hoje está vinculada com o lugar de origem e suas tradições, fazendo com que imigrantes italianos sempre demonstrem fortemente o catolicismo desde a situação em que viviam. Logo, quando começaram a habitar a região que atualmente compõe a Quarta Colônia, sentiram a necessidade de construir pequenos templos religiosos para realizar as suas manifestações de fé. Os capiteis eram capelas menores onde eles rezavam o terço, uma prática tradicional entre os italianos, e também faziam suas orações, pedidos e agradecimentos aos santos devotos.

Nos dias atuais, a preservação desse patrimônio que compreende os capiteis,

ermidas, monumentos e igrejas servem como testemunho da religiosidade e dos valores históricos e culturais do povo que compõe São João do Polêsine, bem como da história dos imigrantes italianos na Quarta Colônia do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS

BOLZAN, M. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração.** 2011. 347 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4503> Acesso em: 20 ago. 2021.

BONI, L. A. de; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 1982. 244 p.

GIRON, L. S.; HERÉDIA, V. Cultura e religião. In: GIRON, L. S.; HERÉDIA, V. **História da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Est, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas.** João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012. (Caderno Temático nº 2). Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf). Acesso em: 6 ago. 2021.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia: uma introdução.** São Paulo: Atlas, 2005.

MARIN, J. R. Combatendo nos exércitos de Deus: as associações devocionais e o projeto de romanização da Igreja Católica. In: MARIN, J. R. (Org.) **Quarta Colônia: Novos Olhares.** Porto Alegre: Est, 1999.

MUNIZ, E. F. **Imigração e religião: a influência dos colonizadores na Quarta Colônia imperial.** 1999. 53 f. Monografia (Especialização em História do Brasil) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1999.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana como tema e cenário turístico.** 2007.187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

PISSUTI, M. D. D. **A formação histórica e socioespacial da cidade de São João do Polêsine-RS.** 2005. 128 p. Monografia (Especialização em Geociências) – Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2005.

RIGHI, J. V.; BISOGNIN, E. L.; TORRI, V. **Povoadores da Quarta Colônia: contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins, Rio Grande do Sul – Brasil.** Porto Alegre: Est, 2001.

ROSSO, L. L. C. **A contribuição do Imigrante Italiano na formação da colônia de Ivorá.** 1980.12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1980.

SIQUEIRA, M. N. de. A fotografia como fonte histórica e documento arquivístico: a evidência e o registro. In: BRITO, L. de S. (Org.) **Ensaio teórico-práticos em Arquivologia.** Rio Grande: Ed da FURG, 2016. p. 75-96.

ZANINI, M. C. C. **Italianidade no Brasil Meridional**: a construção da Identidade Étnica na Região de Santa Maria-RS. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.



**A**

Amazônia 2, 3, 9

Apocalipse 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Ayahuasca 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9

**C**

Comunicação 1, 2, 61, 63, 64, 69, 72, 73

**D**

Daime 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Deus 2, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 43, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66

**E**

Educação católica 31, 32, 33, 36, 37, 46

Ensino religioso 31, 34, 35, 36, 37

Ética 11, 12, 19, 20, 21, 22

Êxodo 17, 20, 22, 25, 28, 29, 30

**H**

História 4, 8, 9, 14, 22, 28, 37, 38, 41, 49, 51, 52, 56, 58, 64, 67

Homossexualidade 25

**I**

Imigrantes italianos 38, 40, 41, 46, 48, 49

Intolerância 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

**J**

Jesus 4, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 75

Judaísmo formativo 51, 52, 53, 59

**L**

Levítico 25, 26, 27, 29, 30

**M**

Morte 1, 2, 8, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 55, 64

**P**

Perseverança 11, 12, 17, 18, 19, 20, 22

Pós-exílio 25, 26, 27, 28, 29, 30

**R**

Reforma católica 31

Religiosidade 38, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 54, 75

Representações do real 61, 63, 72

Romanização 31, 37, 49

Ruptura 51, 52, 54

**U**

Ultramontana 31

Umbanda 10, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73

# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 